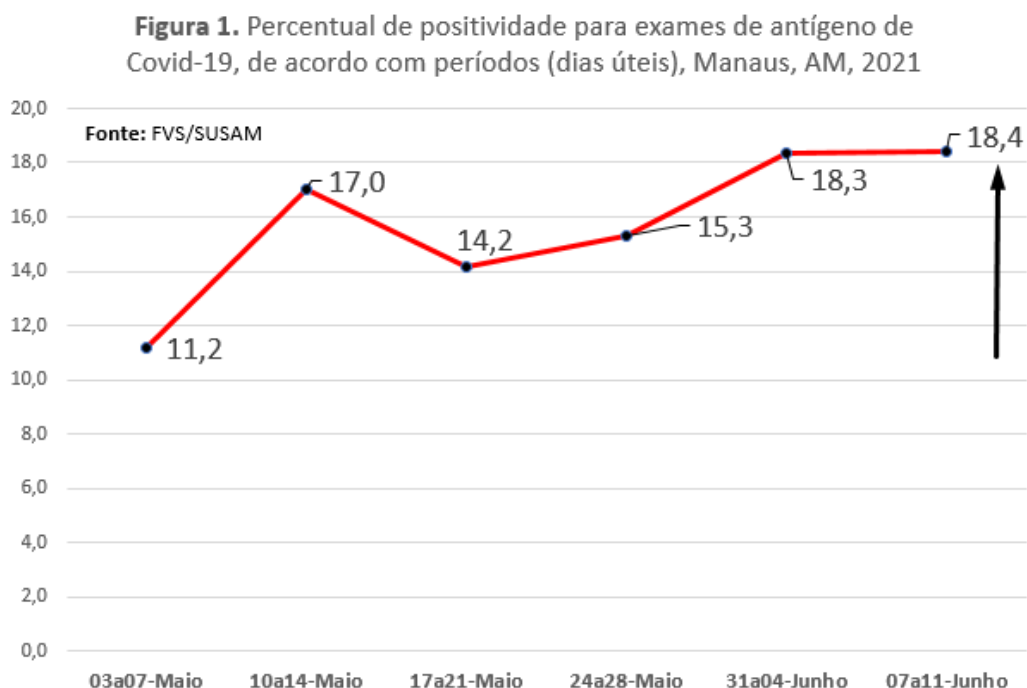


## **ALERTA EPIDEMIOLÓGICO** **RETOMADA SUSTENTADA DA SEGUNDA ONDA E POPULISMO** **SANITÁRIO COM VACINAÇÃO EM MANAUS – (13/Jun/2021)**

Assim como em 2020, Manaus foi uma das primeiras metrópoles brasileiras a apresentar preocupante retomada nos contágios do novo coronavírus, aumento de casos novos, de internações e de mortes por Covid-19, no ano de 2021, mesmo tendo sido dupla e tragicamente castigada pela epidemia de Covid-19 (<https://bit.ly/2Turjb1>), sobretudo no início de 2021, quando horrorizou a humanidade com centenas de pessoas indo a óbito devido à falta de oxigênio medicinal, dentro e fora de estabelecimentos de saúde.

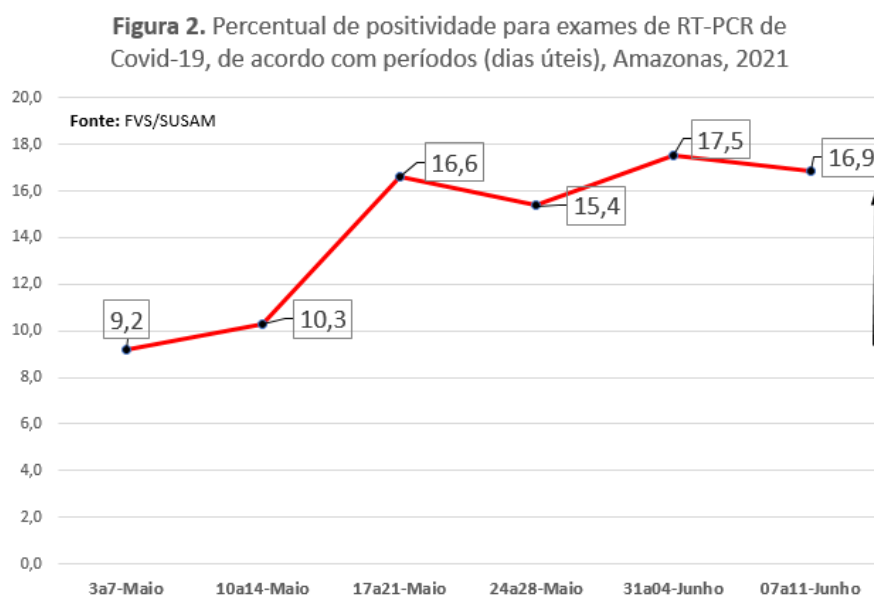
A precoce e rápida flexibilização das medidas restritivas à circulação de pessoas, a partir de 22 de fevereiro 2021, certamente foi o erro que fez com que Manaus ficasse presa na segunda onda de Covid-19, já que os indicadores epidêmicos na cidade, como o de mortalidade ou de incidência da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), por exemplo, não chegaram a atingir níveis mais baixos ou muito próximos aos observados em junho ou julho de 2020 (<https://bit.ly/3vkVQph>).

Após desaceleração no ritmo da queda e de estabilização dos percentuais de positividade de exames de antígeno para o diagnóstico de Covid-19 em Manaus, nos meses de março e abril, a partir de maio em diante, como se observa na **Figura 1**, os percentuais de positividade apresentaram sustentado aumento ao longo do mês de maio e nas primeiras semanas de junho de 2021, confirmando o comportamento ascendente dos casos novos de Covid-19 na capital amazonense.



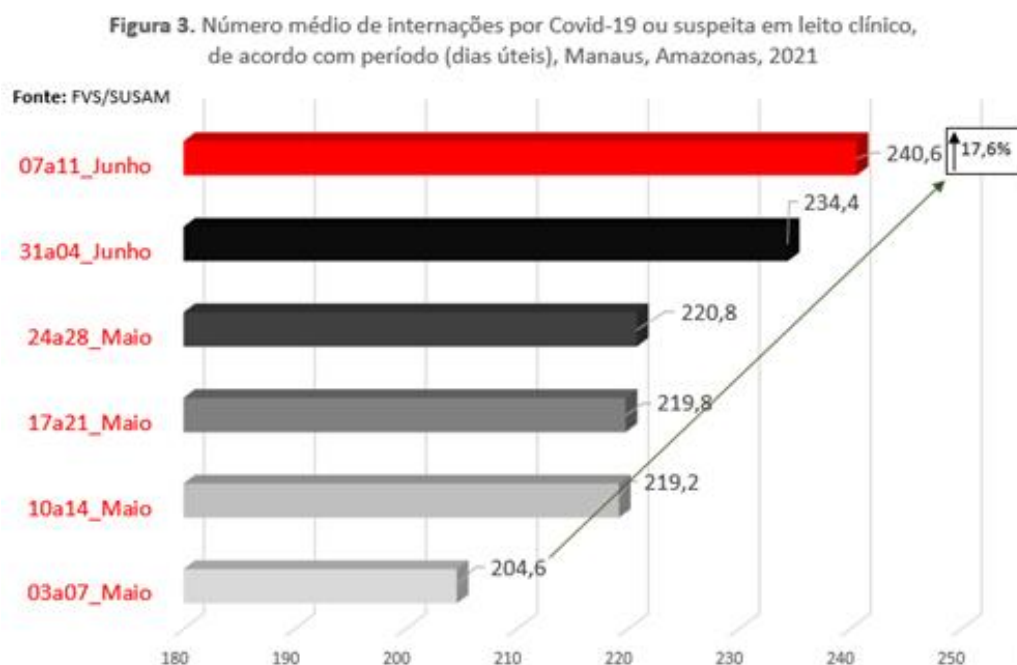
O padrão observado na **Figura 2**, embora represente todos os exames **RT-PCR** realizados no estado do Amazonas, também acompanha o comportamento ascendente dos percentuais de positividade observados em Manaus, de acordo com os exames de antígeno para o diagnóstico de Covid-19. Este é um comportamento esperado, pois embora a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-AM) siga omitindo o total diário de exames RT-PCR realizados em Manaus, sabe-se que a maior parte dos exames RT-PCR realizados no Amazonas, corresponde a indivíduos residentes em Manaus. Portanto, na prática, a interpretação deste indicador **reflete muito mais um padrão de positividade da capital do que dos 61 municípios do Amazonas**.

É importante ressaltar que mesmo com o aumento da oferta de exames de antígeno para diagnóstico de Covid-19 em Manaus, bem como de RT-PCR no estado do Amazonas, os percentuais de positividade seguiram com um padrão elevado, o que sugere manutenção em níveis altos da transmissão comunitária do novo coronavírus em Manaus ou até mesmo o seu aumento nas últimas semanas avaliadas.

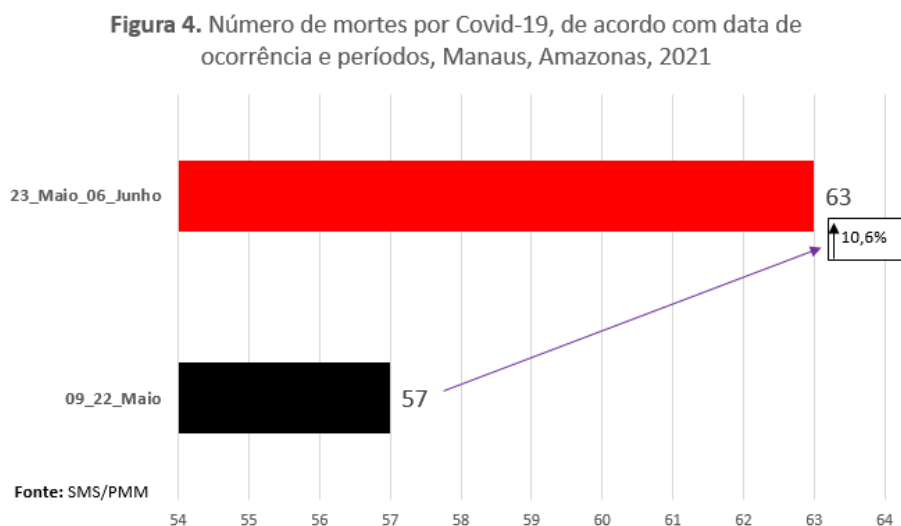


Em linha com os resultados fortemente sugestivos do aumento na circulação viral do novo coronavírus em Manaus, estão os dados sobre o **número médio de internações hospitalares em leito clínico por Covid-19 ou suspeita** (casos mais graves da doença), os quais mostram o **expressivo aumento de 17,6%** no número médio de internações

hospitalares em leito clínico por Covid-19 ou suspeita, no período de 07 a 11 de junho de 2021, em comparação com o período de 03 a 07 de maio de 2021, conforme se observa na **Figura 3**. Portanto, não há dúvidas de que, no período analisado, **há um claro e sustentado aumento nas internações por Covid-19 ou suspeita, em Manaus**.



Conforme se observa na **Figura 4**, no período de 23 de maio a 06 de junho de 2021 observou-se um **aumento de 10,6% no número de mortes por Covid-19**, confirmando, ao menos, a interrupção na sua queda que em Manaus. Como o indicador de mortes por Covid-19 é um indicador tardio da circulação viral, o seu recente aumento confirma o prévio aumento na circulação viral, a partir do início de maio de 2021.



Saliento que o número de mortes no período de 23 de maio a 06 de junho de 2021 tende a aumentar nas próximas semanas, devido ao conhecido problema da defasagem e atraso no lançamento desses dados junto aos sistemas de informação em saúde, um fenômeno recorrente em Manaus e no Amazonas. No entanto, mesmo assim, o **Governo do Amazonas segue usando os dados defasados de mortalidade dos últimos dias para a tomada de decisão sanitária**, sem revisar esses números posteriormente ou fazer qualquer correção por meio de modelos matemáticos.

Por fim, não há como deixar de destacar o **populismo sanitário praticado pelo Governo Estadual e Prefeitura, por meio da vacinação promovida em Manaus** no fim de semana de 12-13 de junho de 2021, em clara tentativa de apagar do imaginário popular as duas tragédias sanitárias que horrorizaram a humanidade em 2020 e 2021.

Como os dados deste alerta mostram, Manaus vive a retomada dos contágios do SARS-COV-2 e **a vacinação de tantas pessoas de uma só vez, deve aumentar o risco de contaminação de quem vai para a fila, de seus acompanhantes e da cadeia de contatos de ambos**. Isto, na prática, resultará em “desperdício” de doses nos prováveis contaminados e gerará uma sobrecarga desnecessária sobre os exaustos trabalhadores de saúde que estão sendo forçados a participarem de mais esta insanidade sanitária.

O pior é que o efeito máximo da vacina Oxford/Astrazeneca só poderá ser sentido 105 dias após a primeira dose e não “depois da primeira”, como certos canalhas insinuam de forma genérica. Tudo que é feito às pressas não termina bem, vejamos se as autoridades terão coragem de divulgar a **evolução de casos novos nas duas semanas seguintes, especialmente entre aqueles que buscaram se vacinar no fim de semana em questão e no seus contatos (talvez algo em torno de 250 mil pessoas)**, bem como o total diário de exames RT-PCR realizados em Manaus (dado omitido desde o início da epidemia).

**A vacinação de um contingente tão grande de pessoas deveria estar ocorrendo em espaço de tempo maior, otimizando não só recursos financeiros e humanos**, como também contribuindo para a menor dispersão viral. De acordo com dados do DATASUS

(<https://bit.ly/3wgkFnr>), em Manaus, a população de residentes com 40 a 49 anos, em 2020, era de aproximadamente 304 mil indivíduos, e a Prefeitura esperava vacinar em torno de 214 mil pessoas, entre 40 e 51 anos de idade (<https://bit.ly/2RPvZb8>).

De acordo com o “filômetro” da Prefeitura de Manaus, às 14 horas com 29 minutos e 08 segundos, dos 56 pontos de vacinação, 19 ou aproximadamente 1/3 desses postos tinha filas classificadas como gigantes ou grandes ([bit.ly/filometrovacina](http://bit.ly/filometrovacina)), evidenciando os riscos evitáveis que a população foi exposta. Saliente-se que mesmo onde as filas foram consideradas como pequenas ou médias, por exemplo, é de notório conhecimento que, em geral, **a população não mantém o distanciamento interpessoal mínimo e que as máscaras usadas, normalmente, não filtram o novo coronavírus, o que favorece a circulação viral e seu aumento nas próximas semanas em Manaus**, incluindo pessoas previamente vacinadas e que foram envolvidas, direta ou indiretamente.

**O esforço não surtiu o efeito esperado**, pois até pouco mais das 18 horas do dia 13 de junho de 2021, segundo a Prefeitura de Manaus (<https://bit.ly/3xnLXbN>), aproximadamente 142 mil pessoas haviam sido vacinadas, o que representa em torno de 46% da população estimada pelo IBGE com idade entre 40 e 49 anos e algo próximo a 66% do almejado pela Prefeitura de Manaus. Certamente, **essas 142 mil pessoas poderiam ter sido vacinadas** de forma organizada e efetiva **entre os dias 14 e 19 de junho, sem sacrificar os exaustos trabalhadores de saúde e evitando novas infecções em plena retomada da segunda onda em Manaus.**

**A população não foi adequada e oportunamente preparada** para tal atividade e os trabalhadores de saúde foram surpreendidos e forçados a abandonar suas famílias em pleno fim de semana. Ao menos 14 dias de antecedência seria algo aceitável para tornar o trabalho de amplo conhecimento público, fluído e com distribuição equilibrada da população alvo nos postos de vacinação. O exemplo de São Paulo parece ter sido copiado de forma desastrosa no Amazonas, pois **o Governo do Estado de São Paulo, há dias, vem**

anunciado a antecipação do calendário de vacinação, com antecedência de mais de 15 dias para a vacinação de adultos com 40 a 42, por exemplo (<https://bit.ly/3pQWmKr>).

Definitivamente, **seriedade na gestão e planejamento, não parecem fazer parte do cotidiano da capital mundial da Covid-19**, que segue sendo um laboratório a céu aberto e terreno tragicamente fértil para toda sorte de experimentos. Exemplos: Exposição massiva da população ao vírus, almejando a inalcançável e antiética imunidade de rebanho pela via natural; Campanha da cloroquina nas UBS; Lançamento do fraudulento aplicativo TratCov; Cloroquina inalada; Uso irregular de proxatolamida em “ensaios clínicos”; e, por fim, exposição em massa desnecessária ao vírus em plena retomada dos contágios.

Reitero a **necessidade de revisão dos relaxamentos em curso**, o que inclui a liberação de eventos coletivos de qualquer natureza e os horários de funcionamento restaurantes, bares e lanchonetes, bem como do retorno ao ensino presencial em diferentes níveis educacionais e do funcionamento de balneários e praias, por exemplo. Ademais, é fundamental a **ampliação da testagem e do rastreamento de contatos, assim como da vacinação responsável contra a Covid-19**, sobretudo em contexto de aumento na circulação de variantes de preocupação como a Gama (famosa P.1) ou a variante Delta na Índia (circulou fortemente na Índia).

Precisamos, **salvar vidas e não aprofundar a tragédia sanitária e humanitária**. É nosso dever **defender a boa ciência e o SUS!** Vidas importam!

Jesem Orellana  
*Epidemiologista-FIOCRUZ/Amazônia*